

/ PALAVRA DO LEITOR

Marcas de Quem Decide

O caderno especial Marcas de Quem Decide 2026 apresentou um panorama das marcas mais lembradas e preferidas a partir da percepção de gestores de negócios e lideranças que influenciam decisões em todo o Rio Grande do Sul. (Jornal do Comércio, edição de 30/03/2026). Fiquei emocionado ao receber a edição de segunda-feira, 30 de março, com o suplemento Marcas de Quem Decide. O Jornal do Comércio está arrastando com a cobertura, sempre baseada em Economia e Negócios. Uma edição histórica, com 200 páginas. Por isso e lendo o jornal, tive emoção, saudades e orgulho por ter trabalhado 54 anos no meu JC. Parabéns à direção, ao presidente Giovanni Jarros Tumelero, jovem e muito competente como a atual equipe, com votos de continuado sucesso ao mais antigo periódico de Porto Alegre, em circulação contínua, completando 93 anos no próximo dia 25 de maio. (Roberto Brenol Andrade, jornalista, por e-mail)



Estiagem

A estiagem prolongada e a baixa capacidade das barragens mantêm Bagé, na região da Campanha, que enfrenta racionamento de água desde o fim de janeiro, em um cenário que se repete com frequência nos últimos anos (JC, 27/03/2026). Foi um verão chuvoso, nunca faltou água, falta infraestrutura para armazenamento da água. (José Eduardo de Castro Jr.)

Vacinação

Moradores de Porto Alegre enfrentaram transtornos na manhã de sábado (28/03) ao buscarem a vacina contra a gripe no Centro de Saúde Modelo, no bairro Santana, já que a campanha de vacinação na Capital teve início apenas no dia 30 (JC, 28/03/2026). O Brasil todo aplicou a vacina contra a gripe no sábado, mas, enquanto isso, os postos de saúde de Porto Alegre ficaram fechados. Isso é um absurdo. (Julio Camargo)

Vacinação II

O que ocorreu em Porto Alegre foi um total descaso da prefeitura com os idosos e aposentados ao não iniciar a vacinação contra a gripe. (Carlos Lima)

Gonçalo de Carvalho

Um grupo de moradores e ativistas realizou no dia 28 de março o ato "Gonçalo Day - Venha defender o túnel verde", em frente à saída do estacionamento do Shopping Total, em Porto Alegre, contra projeto imobiliário previsto para a região (JC, 28/03/2026). Projeto mal elaborado, não conversa com o entorno do bairro. Nesse caso a construtora errou mesmo. A região merecia um complexo cultural/histórico/turístico, principalmente por ter essa fama de "uma das ruas mais bonitas do mundo", trazendo arquitetura com referências históricas do bairro como o Uffici - Cidade Matarazzo - Rosewood em São Paulo. (Giordano Figini)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Plano Diretor: hora de Porto Alegre avançar

Moisés Barboza

A revisão do Plano Diretor é uma das decisões mais importantes para o futuro de Porto Alegre. Não se trata apenas da votação de um projeto técnico ou legislativo. Trata-se de definir como a cidade vai crescer, se desenvolver e enfrentar seus desafios urbanos, sociais, ambientais e econômicos nos próximos anos.

Por isso, o debate em torno do novo Plano Diretor precisa ser conduzido com responsabilidade, equilíbrio e compromisso com o interesse público. É uma matéria que exige profundidade, escuta e maturidade política.

A Câmara Municipal tem enfrentado esse desafio com a seriedade que o tema exige. São centenas de emendas apresentadas por vereadores e por representantes da sociedade civil, o que demonstra a relevância do projeto e a pluralidade de visões sobre o futuro da cidade. Esse volume de contribuições reforça que o Plano Diretor ainda demanda análise cuidadosa e debate qualificado.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer um aspecto positivo desse processo. A construção de acordos entre a base do governo e a oposição foi fundamental para permitir o avanço da tramitação com mais racionalidade, garantindo melhores condições para a análise de um número maior de emendas e para o aprofundamento da discussão. Essa postura merece ser parabenizada.

Em tempos de radicalização e disputa permanente, é preciso valorizar quando o Parlamento

consegue construir entendimentos em favor da cidade. Divergências são legítimas e fazem parte da democracia. O que não se pode aceitar é que um tema tão estratégico para Porto Alegre seja aprisionado por impasses estereis, obstruções sem propósito ou disputas menores.

Também é preciso lembrar que a revisão do atual Plano Diretor já deveria ter sido concluída há mais de seis anos. Esse atraso gerou insegurança, travou decisões importantes e impôs à cidade um custo alto demais. Porto Alegre não pode seguir indefinidamente à espera de definições estruturantes para o seu futuro.

Como presidente da Câmara Municipal, reafirmo o compromisso do Parlamento com uma tramitação séria, transparente e responsável. Seguiremos ouvindo a sociedade, respeitando o contraditório e trabalhando para que a cidade tenha um Plano Diretor debatido com profundidade, construído com legitimidade e votado com responsabilidade.

Porto Alegre precisa avançar. Mas precisa avançar da forma correta, com diálogo, equilíbrio e compromisso real com o futuro.

Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre

Não se pode aceitar que um tema tão estratégico seja aprisionado por interesses estereis

A política "glocal" e a crise do petróleo

Abdon Barretto Filho

A palavra "Glocal" é a fusão de "global" com "local", descrevendo bens e serviços com estratégias, táticas e operações que adaptam tendências e experiências mundiais às preferências e características específicas de um mercado local. O conceito visa pensar globalmente, mas agir localmente, unindo tecnologia ou alcance global com a cultura e necessidades regionais, locais. O termo destaca que, no mundo conectado, ações locais têm impacto global, e vice-versa.

A ordem mundial exige paz, liberdade, diálogo, diplomacia e o respeito mútuo

Na crise do petróleo, observa-se a "glocalização" do problema: produzir e distribuir produto de consumo mundial. As decisões políticas sobre a crise do petróleo influenciam os preços dos combustíveis nas cidades. No século passado, foram apresentadas importantes tendências para o século XXI que estão se concretizando:

1. A globalização da economia, ainda mais forte com as entradas de novos importantes produtores no comércio mundial; 2. Os avanços tecnológicos mais rápidos e que estão influenciando os hábitos

de consumo da população, destacando-se a Inteligência Artificial - IA; 3. As desregulamentações de mercados pressionando as ofertas globais e as demandas locais; 4. Os conflitos geracionais decorrentes da existência de jovens, adultos e idosos convivendo, produzindo e consumindo bens e/ou serviços nos mercados; 5. Sustentabilidade do Planeta Terra, com seus 8 bilhões de habitantes e os desafios climáticos.

Nas tendências, não foram previstas guerras com os maiores produtores de petróleo. Nem decisões de lideranças globais imprevisíveis. Os conflitos podem ser resolvidos com diálogos e bom senso, jamais com decisões do exercício do poder e de ódio religioso. As guerras geram lucros para os produtores de armas, criando ameaças para seres humanos.

A ordem mundial exige paz, liberdade, diálogo, diplomacia e o respeito mútuo entre todos os inquilinos da Terra. Nós não queremos ser extintos como os seres vivos que viviam há milhões de anos. Os investimentos nos armamentos deveriam ser aplicados para eliminar a fome; em tecnologias para proteger o planeta; produzir transportes mais eficientes; proteger e recuperar patrimônios mundiais; fortalecer a economia mundial do turismo - a "indústria da paz". Será? Respeitem-se todas as opiniões contrárias. São reflexões. Podem ser úteis. Pensem nisso.

Economista, mestre em Comunicação Social